Voz Cosmopolita

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CAFÉS, BARS E ANNEXOS

Edição e Direcção do Grupo VOZ COSMOPOLITA

ANNO I — N.º 8
Num. avulso $100

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1922

Redacção e Administração
R. do Senado, 215 Teleph. Central

MARCANDO UMA ERA NOVA

A Alliança dos Caixeiros de Hoteis e Restaurantes e União dos Empregados em Cafés, Bars e Leiterias acceitam a unificação proposta pelo Centro Cosmopolita

Restando agora para completar a obra que o Syndicato Culinario e a União dos Caixeiros em Casas de Pasto tenham gesto egual

O Centro Cosmopolita vae colhendo os fructos de sua persistencia no intuito louvavel em que se empenhou de unificar a classe. O passo que acabam de dar a Alliança dos Caixeiros de Hoteis e Restaurantes, e União dos Empregados em Cafés, Bars e Leiterias, marca o inicio de uma Nova Era entre a classe que sae assim altivamente do terreno esteril das conjecturas e divagações inuteis. Aquelles que se deixam aprisionar pelo passado ou pretendem entravar a marcha natural dos acontecimentos que o consenso unanime da classe aponta e proclama como meio pratico e efficiente de effectivar nosso congraçamento, desnecessario lhes seria dizer que de nada vale amar platonicamente a unidade dos trabalhadores!

E nós felizmente já temos por mais de uma vez, exposto claramente nosso pensamento concreto a tal respeito! Não somos como julgam alguns espiritos confusos, cuja obsecação os impede de vêr com clareza as coisas e os factos, partidarios de meios termos ou medidas, muito ao contrario iremos até onde nos queiram acompanhar, sempre resolutos na defeza de nossos direitos conspurcados pelo patronato, que sabe tirar partido da nossa falta de harmonia.

Há problemas sérios a solucionar pela organisação, o momento exige que todos estejam a postos, ninguem deve faltar no conjuncto para a acção!

Os superiores interesses da collectividade estão exigindo d'aquelles que sabem pesar as responsabilidades e que ainda se perdem em conjecturas um momento de reflexão!

Façamos a merecida justiça á sinceridade, alcance de vistas e nobres intentos do Centro Cosmopolita neste momento!

Nós que defendemos a organisação da classe em geral no Centro, continuaremos a fazel-o de uma maneira elevada e superior, porém firmes e inabalaveis, certos de que sómente de tal fórma conseguiremos congregar todas as energias sãs para uma acção conjuncta, methodica e efficaz, marcando assim na historia de nossa accidentada, porém gloriosa vida associativa, um passo firme e opportuno que conduzirá a classe ao lugar que lhe compete entre os trabalhadores organisados.

O Considerando pelo qual foi dissolvida a União dos Empeegados em Cafés, Bars e Leitrias:

1º — Considerando que o Centro Cosmopolita é o legitimo representante da classe dos empregados de hoteis, restaurantes e botequins.

2º — Considerando que a União dos Empregados em Cafés, Bars e Leiterias não preenche, e nada nos indica que possa preencher os fins para a qual foi fundada.

3º — A Commissão Executiva abaixo assignada apresenta a apreciação da digna assembléa, a seguinte proposta.

(a Que na fórma do Art. 17º § 3º dos nossos estatutos seja considerada dissolvida até o dia 31 de Março a U. E. C. B. L.

b) Que seja nomeada uma junta arroladôra com os poderes necessarios para effectuar a entrega de todos os moveis e saldos existentes ao Centro Cosmopolita.

A Commissão Executiva:

Antonio Pontes, secretario geral; Joaquim Cardoso, 1º secretario; Joaquim Antonio Carreira, 2º secretario; Antonio Gonçalves, thesoureiro; Manoel Belmonte, bibliothecario.

Resoluções estas approvadas em assembléa geral, realisada em 24 de Março de 1922.

A Commissão de Arrolamento: Antonio Pontes, Sergio Blanco e Joaquim Cardoso.

CENTRO COSMOPOLITA

Aprestemo-nos para a organisação da classe!

Que a intelligencia e o bom senso sejam triumphantes nesta espinhosa jornada de alevantamento da collectividade para a victoria das nossas aspirações!

Companheiros!

Ahi tendes á vossa apreciação o esboço de projecto de regulamento interno para a reorganisação na classe no Centro Cosmopolita.

Insistir na necessidade da unificação das classes debaixo duma directriz una e indivisivel, seria recapitular os desmandos ultimamente verificados entre nós, o que a impaciencia dos anciosos por libertar-se deste penoso estado não permittiria.

Analysae pois desapaixonadamente este esboço de regulamento e, serenamente, com reflexão, preparae vossos espiritos para as discussões que elle exige, e ao mesmo tempo externar vossa opinião a respeito formulando as correcções convenientes que porventura careça.

E' possivel que contenha defeitos susceptiveis de corrigendas. Por isso mesmo é que é submettido primeiro á analyse de todos para que seja amoldado ás necessidades presentes da classe, para que crystalise consubstancialmente as aspirações geraes.

Possa cada um, portanto, vêr com clareza a realidade da situação e, esforçar-se por libertar-se de suas paixões individuaes, fazendo convergir seus esforços para aconsumação deste desideratum collectivo.

REGULAMENTO INTERNO DO CENTRO COSMOPOLITA

CAPITULO I

Art. 1.º — Por motivos de ordem interna, a classefica dividida em secções, a saber:

a) Secção de cosinha, composta dos trabalhadores de cosinha e seus auxiliares.

b) Secção de Salão, do qual farão parte caixeiros, ajudantes e copeiros.

c) Secção de Cafés, composta dos empregados de cafés, leiterias e confeitarias.

d) Um grupo de 25 socios quites poderá requerer á Directoria a creação denova Secção.

Art. 2.º — Cada secção será dirigida por uma commissão composta de tres membros, com os seguintes cargos:

Um Secretario de Secção;
Um Secretario de Actas;
Um Secretario de Collocação.

a) A cada membro destas commissões compete o seguinte:

b) Ao Secretario de Secção:
Convocar e abrir a reunião da secção respectiva.

c) Ao Secretario de Actas:
Redigir com fidelidade e clareza as actas das reuniões;
Substituir o Secretario de Secção em seu impedimento.

d) Ao Secretario de Collocação:

Providenciar para que as vagas de que tenha conhecimento sejam preenchidas por associados do Centro, por intermedio da Secretaria Geral do Trabalho.

Poderes e attribuições das Commissões

Art. 3.º — As Commissões Seccionaes serão eleitas ou acclamadas annualmente em reuniões parciaes, cabendo-lhe as seguintes attribuições:

a) Zelar pelo progressivo desenvolvimento da secção, de commum accordo com a directoria do Centro.

b) Reunir-se ordinariamente duas vezes por mez e extraordinariamente todas as vezes que julgar conveniente.

c) Tanto as decisões das commissões seccionaes como das assembléas parciaes serão dependentes de sancção por parte da Directoria do Centro Cosmopolita.

d) No caso da Directoria do Centro resolver contrariamente ás decisões das referidas commissões ou assembléas parciaes, será a mesma obrigada a convocar uma assembléa geral para resolver em ultima instancia.

CAPITULO II

Art. 4.º — Fica creado no Centro Cosmopolita o Conselho de Trabalho, do qual farão parte todos os Secretarios de Collocação mais um Secretario Geral nomeado pela Directoria do Centro Cosmopolita com ractificação da assembléa geral.

a) Os Secretarios de Collocação exercerão os cargos gratuitamente e o Secretario Geral será remunerado, devendo os seus vencimentos ser fixados pela mesma assembléa geral que ractificará a sua nomeação.

Art. 5.º — Attribuições do Conselho de Trabalho e do Secretario Geral de Trabalho.

a) Relacionar-se com todas as casas commerciaes do ramo.

b) Ter um livro onde se inscreverão os associados quando necessitem de emprego, a sua residencia, categoria, etc.

c) Tomar nota em um livro a isso destinado, de todos os pedidos que lhe forem feitos, tendo o mesmo sempre á disposição dos associados.

d) Collocar os associados desempregados por numero de ordem, observando, porém, o criterio da aptidão profissional.

e) Caso o associado recuse sem razão plausivel o emprego para que fôr designado, o seu nome passará para o ultimo dos inscriptos.

f) Attender a qualquer reclamação que lhe seja feita pelos associados, fazendo-a chegar ao conhecimento das commissões, e, julgando-a grave, ao conhecimento da Directoria.

g) As reclamações devem ser feitas por meio de officios.

h) Requerer á Directoria os livros e o que mais precisar para a boa organisação da Secretaria Geral do Trabalho.

i) O Conselho de Trabalho, reunir-se-ha todas as vezes que forem necessarias, por convocação do Secretario Geral de Trabalho, tendo as seguintes attribuições:

Reunir-se secretamente sob a presidencia do Presidente do Centro Cosmopolita para julgar as queixas que lhe sejam apresentadas contra algum associado, caso a mesma queixa assente sob ponto de honra.

Disposições geraes

Art. 6.º — As assembléas de secção poderão ser abertas com a presença de 25 associados quites, e em segunda convocação, com qualquer numero.

De accordo pois, com a determinação da assembléa geral de 31 de Março do corrente, que deliberou primeiramente propagar este esboço para que

EXPEDIENTE

De conformidade com as bases do seu Grupo Editor, as columnas da "Voz Cosmopolita" estão francas a toda e qualquer expansão de pensamento, desde que se ajuste á logica e á razão, e estejam em harmonia com a sua orientação.

Não se restituem originaes.

A "Voz Cosmopolita" publica-se duas vezes por mez.

Assignaturas { Anno...... 5$000 / Semestre. 3$000 }

---

assim pudessem os companheiros, com tempo sufficiente, analysal-o, devem os associados deste Centro aprestar-se para a grande assembléa de socios para tratar-se de tão importante assumpto a realisar-se no dia 21 do corrente, sexta-feira, ás 9 1/2 da noite na séde social á Rua do Senado, 215-217.

Todos á grande assembléa de socios na sexta-feira, 21 do corrente.

Ainda o caso do Restaurante do Leme

A má fé e hypocrisia dos proprietarios daquelle estabelecimento é patenteada mais uma vez

Para lançarem a confusão entre nós e evitarem a solidariedade do pessoal da cosinha pedem a mediação do Syndicato Culinario

O Centro Cosmopolita entregando ao julgamento da classe a solução do conflicto sustentado accintosamente pelos proprietarios do restaurante Atlantico, soube e saberá sustentar com firmeza esta questão, de molde a salvaguardar a moral, e interesses da classe tão impropriamente feridos pelos exploradores J. Othero & C.; estes senhores, esgotados que foram todos os recursos de sua immensa má fé e desmascarada hypocrisia, lembraram-se á ultima hora, (isto porque não querem questões e desejam a paz com seus auxiliares, e apezar de estarem com o trabalho organisado! (sic) de procurarem a mediação e bons officios do Syndicato Culinario para, que, este fosse arbitro na questão.

Acontece porém, que os directores deste, não deram a merecida importancia á missão de que era revestida a instituição, pois, sómente após 4 dias o Centro Cosmopolita recebia communicação da Directoria do Syndicato Culinario, e quando já o Centro Cosmopolita tinha esgotado todos os meios suasorios de derimir o conflicto!

Factos como estes requerem a attenção da classe em geral; que alguns directores se deixem confundir pelas artimanhas patronaes, cujo fim é procurar todos os meios de nos dividir, não nos surprehende, mas, que a corporação dos trabalhadores em cosinhas do Rio de Janeiro ignore taes factos, seria encobrir um crime de lesa solidariedade mascarado por questões representativas em proveito de J. Othero & C. ou outro qualquer explorador!

Dentro das proprias nacionalidades, quando um inimigo exterior ameaça a patria commum, os exercitos em lucta dão as mãos fraternalmente contra o inimigo; e é assim que os trabalhadores têm de aprender a solucionar questões que exigem harmonia de vistas na acção conjuncta, para que a palavra solidariedade tenha a sua significação real.

Rio, 12 Abril 1922.

PALO ESTEIRA

Em resposta

Ao meu collega Aurelio Doval

Caro Aurelio:

Em resposta á carta aberta aos teus companheiros da União dos Caixeiros em Casas de Pasto e Petisqueiras, que publicaste no 6º numero deste jornal, eu tomo a liberdade de responder-te.

Principias dizendo que continuarás batalhando pela unificação da classe.

Esse teu gesto só pode ser por nós louvado, porque a desejamos tambem e continuaremos trabalhando para a realisação da mesma.

Dizes ainda que cada um pense de modo contrario, é admissivel, mas que não podes admittir é que uma assembléa legalmente constituida, tome a resolução de ir para o Centro Cosmopolita, e a suspensão dos estatutos e na outra assembléa reprovar tudo quanto se tinha feito na assembléa anterior.

Sou alheio a grupos como o collega trata, pois que só tive conhecimento de tudo isso no dia da assembléa.

A sinceridade e franqueza de que o companheiro é dotado, faz-me acreditar que se estivesse bem orientado nas demarches desta já celebre unificação, jamais tomaria a attitude que tomou. Sinto o companheiro não ser actualmente membro da commissão executiva para poder avaliar de perto a nossa attitude. Infalivelmente nos daria razão.

Venha ter comnosco para saber o que ha de verdade e depois poder falar ou escrever com consciencia propria.

Mais teria que dizer, ao companheiro sobre esse assumpto... mas acho mais acertado ficar por aqui.—*Costa Junior.*

ACHADOS

Foi encontrado um brinco no Salão do Centro Cosmopolita estando á disposição de seu legitimo dono na Secretaria.

A felicidade na inconsciencia

NO REHUYAS EL DOLOR

Almafuerte

Sei que a felicidade só existe
Para o bruto, o imbecil, o irracional,
Ao vidente é impossivel não ser triste
— A tristeza titanica do Ideal!

Consciencia é dôr, consciencia é soffri-
[mento,
Inconsciencia é nirvana, é anesthesia.
Telescopio dorido, o Pensamento
Que nos revela os cosmos da agonia.

A calma não se fez para o propheta,
Nem o socego para o pensador,
Pois assim seja: a minha alma de poeta
Quer a dor, quer a dor, anceia a dor!

OCTAVIO BRANDÃO

Aos companheiros de hoteis, restaurantes e cafés de Bello Horizonte

MEU APPELLO!

Camaradas!

E' de lamentar que em pleno seculo XX, epoca em que todos os trabalhadores do universo hão conquistado, por meio de suas organisações, por meio de seus exclusivos esforços, mais um pouco de bem estar, e mais um pouco de pão para aquelles que lhes são mais caros, emquanto que nós, os trabalhadores em hoteis, restaurantes e cafés de Bello Horizonte continuamos indifferentes a essas conquistas de emancipação operaria, e vamos permanecendo escravos da ganancia e exploração patronal.

Quantos de vós, ao lereis estas minhas rudes palavras, direis que não tenho razão! Mas olhae para os companheiros do Rio, Santos e S. Paulo, como já gosam de melhorias que nós não temos. E porque?

Foi á custa da sua organisação, pelos seus sacrificios e pelos seus esforços que hoje trabalham 10, 12 horas diarias e um dia de descanço por semana, emquanto que nós aqui trabalhamos 15, 16 e mais horas por dia, mezes e mezes sem descanço ou outra regalia qualquer.

Lêde a «Voz Cosmopolita» e nella vereis as luctas travadas entre patrões e empregados! Estão procurando constantemente reinvindicar mais um pouco de conforto para si e para os seus emquanto os patrões sempre irreductiveis, somente alguma cousa cedem forçadas pela união dos companheiros todos.

E que fazemos nós companheiros de Bello Horizonte? Morremos lentamente, sucumbindo nas choupanas de Barro Preto e nas cafúas da Floresta á fome, ao frio, emquanto que os patrões vivem nos sumptuosos palacetes, e alimentados com boas iguarias, e nossos filhos na mais completa indigencia; descalços e tiritando de frio e fome, emquanto que os delles vivem rodeados de todo o conforto e mimo.

Qual, pois o motivo desta desigualdade?

Porventura não seremos nós filhos tambem da grande mãe— a Natureza?

Qual o meio mais pratico para acabar-se com este desequilibrado regimen e remediar estes máles?

O meio, companheiros é bem simples, é continuar-mos com a obra encetada por alguns companheiros abnegados como José Gil Dieguez, Americo de Macedo, João Bernardo e Alfredo e outros mais que procuraram organisar todos os trabalhadores debaixo da Bandeira da Internacional. E que fazemos nós companheiros para libertar-nos desses soffrimentos injustos?

Entregamo-nos indifferentes ao patronato com a cabeça baixa promptos para o regimen antigo da escravidão! Lançae para o lado as ameaças que alguns patrões fizeram, dizendo não dar a gratificação no fim do anno, pois que isso não é para outra cousa senão para enganar-vos e prender-vos ás suas labias, para continuardes a submetter-vos á sua ganancia.

Organisemo-nos! Unamo-nos porque só assim, com a nossa união, com a nossa força e com a nossa vontade poderemos ter confiança num futuro melhor e mais feliz! Porque só assim poderemos conquistar as 12 horas por dia e um dia de descanço por semana, que já em toda a parte os nossos collegas possuem.

Avante! Pela nossa união todos se devem esforçar.

E' o appello que vos faz o vosso companheiro

ZOROASTRO DO SERRO

Em torno da nossa unificação

Que os odios collectivos sejam destruidos para uma unificação solida e reconciliadora

E' deveras lamentavel a situação em que permanece a classe dos empregados em hoteis e restaurantes do Rio de Janeiro.

Esta situação deploravel não póde nem deve perdurar por mais tempo. Os corpos administrativos de nossos syndicatos já devem ter comprehendido qual o dever que lhes assiste.

Dirijo-me a estes que são como eu, victimas da exploração patronal, e, no entanto, conservam-se de braços cruzados, collocando impecilhos á boa obra emprehendida por diversos militantes desta classe.

E' necessario ter em vista que é esta classe uma das menos remuneradas nos seus salarios, é uma das que ainda não conseguiu a diminuição de horas de serviço; emfim, é uma das classes que ainda não quizeram convencer-se de que todos unidos num só corpo corpo constituiram uma força capaz de conquistar melhorias.

E para isto nos está reservado o anno de 1922, em que devemos todos entrar em acção, para nos libertar deste jugo que ainda nos opprime.

Como adquiriremos tudo isso?

Com a unificação, que tanto tem dado que falar, mas que ainda deixa de ser um facto.

Chamo, pois, a attenção de todos aquelles meus collegas que se tenham mostrado contrarios a esta grandiosa obra para que transijam nas suas opiniões, sob pena de pezar sobre elles os descalabros que na classe se observam presentemente.

Devemos, pois, reconciliarmos, pondo de parte todas as rivalidades individuaes, e ingressarmos todos com as consciencias purificadas, abraçando o pavilhão do Centro Cosmopolita.—*Basilio Pereira.*

Aos Empregados em Cafés, Bars e Leiterias

Companheiros! E' necessario que o momento dignificador que empolgou a nossa corporação em 1º de Julho de 1920, reviva para bem de todos nós e da classe em geral!

Agora que nós com a melhor boa vontade, ingressamos no Centro Cosmopolita e, é neste que nos compete trabalhar no sentido de reunir todas as forças que nos seja dado dispôr para melhorar a situação humilhante em que nos encontramos; companheiros há que têm familia e cujos ordenados não chegam para ao menos equilibrar a sua existencia.

Outros ha que andam de porta em porta dos patrões, offerecendo quasi incondicionalmente os seus braços!

Ha necessidade absoluta de todos se congregarem ns Centro Cosmopolita, a todos os militantes antigos e novos da nossa fração compete trabalhar com afinco n'uma propaganda intelligente e methodica para conseguir-mos organisar de facto, os caixeiros, cafeteiros e auxiliares no Centro Cosmopolita.

Rio, 12 Março 1922.

ANTONIO GONÇALVES
(Bóróró)

Correspondencia

Teem carta no Centro Cosmopolita:

Antonio Barreiro Martins, Dionisio Conde Garcia, Antonio Joaquim Guia, D. Odeth Ferreira d'Oliveira, (ao cuidado de José Abreu Lspes) Genaro Poz Torrado, Manoel Marques Rodrigues, Genáro Oriolo.

Jornaes e Revistas

Recebemos:

Der Freire Arbeiter — Orgão proletario publicado em allemão, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

La Fraternidad Gastronomica — Revista mensal, orgão da Associação de Empregados de Hoteis, Restaurantes e Similares de Buenos Ayres.

Despertar — Publicação mensal do Syndicato Unico de la Aguja de Montevideu.

Renovação — Revista libertaria, publicada quinzenalmente nesta capital.

Movimento Communista — Orgão do Grupo Communista, publicado quinzenalmente n'esta cidade.

Appello de Solidariedade

Em beneficio do companheiro João Martins Domingues (Moxila)

Como já é de conhecimento de todos, continuamos a publicar o resultado das listas expedidas para angariar meios, praticamente, para auxiliar o companheiro João Martins Domingues (Moxila), cujas melhoras se vão accentuando, mas apezar disso é forçoso retirar-se para fóra d'aqui, para um logar de clima mais saudavel.

Como era de prever, encontrou éco na classe o appello que nesse sentido lançamos, á solidariedade dos companheiros. e assim é que proseguindo nesse trabalho, damos hoje á publicidade as listas entregues após a sahida do numero anterior em que já foram publicadas algumas.

Quantia já publicada em nosso numero anterior, 1:142$000.

Quantia subscripta por Antonio Miranda na lista permanente na séde do Centro, 5$; idem de João Fernandes e Fernandes, 2$000.

Lista n. 8 a cargo do companheiro Camillo Marquina Lourenço:

Camillo Marquina Lourenço, 5$: V. Xavier, 2$; José Miranda, 5$: Z. Costa, 1$; Joaquim Coelho, 1$; Pedro Schartt, 27; J. Hophanes, 2$; Francisco Veiga, 2$; Anthero Marques de Souza, 1$; José Domingos, 1$; José Andrade, 2$; Flasculo Oniz, 2$; Manoel Francisco dos Santos, 2$; Carlo Gerd, 2$; Manoel P., 1$; Antonio Gil, 2$; Antonio Gomes, 2$; Cesario Rodrigues, 2$; Anonymo, 1$; Deolindo Morales, 2$000.

Total, 40$000.

Lista n. 2 a cargo do companheiro Alexandre Rodrigues:

Alexandre Rodrigues, 5$; Joaquim Real, 2$; Manoel Gonzalez, 5$; Florencio Barretro, 2$; Guilherme Martins, 5$; Anonymo, 3$; M. Vigo, 2$; Tancredo Luiz d'Almeida, 2$; Somundo Sinos, 2$000.

Total, 28$000.

Lista n. 23 a cargo de Manoel Antonio das Neves:

Manoel Antonio das Neves, 5$; Domingos Magalhães, 5$; José Lopes, 5$; Antonio Joaquim Guia, 5$; Eduardo Diniz, 2$; Jeronymo Barbosa, 2$; Manoel Espasandin, 2$; José Cabral, 3$; Luciano Vasques Rodrigues, 2$; Cesar Augusto Gonzalez, 2$; Fontainha, 1$000.

Total, 34$000.

Lista n. 21 a cargo do companheiro Aurelio Doval:

Aurelio Doval Cristobo, 10$; Joaquim C. Valente da Silva, 5$; Clemente Ribeiro, 5$; Maximino Vidal, 2$; Pedro L. S., 2$; Constantino Fernandes, 2$; J. Baptista 5$.

Total, 31$000.

Total 1:282$000.

No proximo numero continuaremos publicando o resultado da entrada das listas que ainda se encontram fóra.

DO EXTERIOR

Communicações

Recebemos uma circular da Federação Italiana Lavorati Albergo e Mensa, communicando a mudança de séde de Via S. Antonio n. 20, para Fiazza S. Eutorgio n. 3., Milão (Italia).

Correio da VOZ

Maximino Valencia Villar, (Rio) — Seu trabalho devido a ser bastante extenso não pode ser publicado n'este numero, esperamos que continúe distinguindo-nos com sua collaboração.

Secretario (Rio) — A publicação que nos enviou, deixa de ser publicado por não vir devidamente carimbada, pois sabemos que a União dos Caixeiros em Casas de Pasto, possue carimbos e os seus secretarios quando se dirijam a um jornal nosso, devem ter nome para assumirem as responsabilidades de seus actos.

AVISO

O Grupo Editor da VOZ COSMOPOLITA deliberou publicar um numero especial em 1.º DE MAIO proximo allusivo aos trabalhadores barbaramente assassinados em Chicago em 1886.

A Redacção

Centro Cosmopolita

Eliminação de Albano de Carvalho

De conformidade com a deliberação da assembléa geral extraordinaria de socios quites, effectuada a 6 do corrente, communicamos aos nossos associados e á classe em geral, a eliminação do associado Albano de Carvalho, ex-cobrador deste Centro.

Esta deliberação foi tomada em assembléa geral, especialmente convocada para esse fim, á qual assistiu o eliminado que, lesando os cofres sociaes pela intromissão de recibos em duplicata no serviço da cobrança, ficou impossibilitado de se justificar, deante das muitas provas apresentadas á assembléa, ficando constatada a veracidade do roubo por elle commettido.

O Secretario

AVISO

Aos socios da Alliança dos C. H. e Restaurantes e União dos E. C. B. e Leiterias

Communicamos a todos os associados destas duas associações que se dissolveram para ingressar no Centro Cosmopolita, a comparecerem na secretaria deste Centro no prazo de 30 (trinta dias) a marcar de 12 do corrente para os devidos fins, do contrario perderão os direitos conferidos pela deliberação collectiva.

N. B.—Isto entende-se com aqnelles que não são socios do Centro Cosmopolita.

O Secretario, *José Baptista Ferreira.*

Sexta-feira, 21 do corrente, assembléa geral de socios quites ás 21 hoaas, Ordem do dia: Regulamento interno e outros assumptos de grande importancia.

R. MORENA

A Caminto da Fraternidade

III

A GUERRA E O ESPERANTO

Rebentára a guerra.

Os potentados, os dominantes da Terra, fartos do tedio em que jaziam, resolveram se divertir e, záz!... tramaram uma intriga, reuniram suas côrtes, convocaram seus asseclas e a declaração de guerra, immediatamente, ecoou retumbante por todos os cantos da nação.

O povo, essa massa ignara, esse eterno soffredor, não comprehendendo a infamia desse gesto, não analysando a immensidade da desgraça prestes á desencadear-se, fez côro com os vis semeadores da morte, da fome e da peste, entoando hymnos patrioticos, blasphemando contra os homens do outro paiz, sem que ao menos se conhecessem, sem que houvesse entre elles, um motivo para se odiarem.

De ambos os lados havia paes e mães. irmãos e irmãs, filhos e filhas, esposos e esposas; noivos e noivas que se queriam muito, que se amavam e que num dado momento, como fossem joguetes, bonecos articulados, accionados pelas mãos criminosas dos governantes, coadjuvados pela ignorancia que reina no mundo, bater-se-hiam em sanguinolentas batalhas, em luctas horrendas, cheios de odios, verdadeiras féras, emquanto os commandantes a se cobrirem de glorias, os aproveitadores da guerra a amontoarem o dinheiro, tudo representando a vida de muitos homens, a maioria na flôr da idade, ceifados pela morte, na selvagem lucta, sumidouro de tantos futuros risonhos e brilhantes.

O paiz, de norte a sul foi agitado. A vida calma, a normalidade, fora substituida pelo estado anormal de convulsão febril. Era o preparo para o morticinio.

Mobilisação das forças armadas, foi immediatamente organisada. Os primeiros regimentos partiram para o campo da lucta.

Hugo e Mario seguiram nas primeiras levas. Mario levara comsigo, uma grande e profunda magua no coração.

Sua mãe, velha, desamparada, viu-se subitamente privada do convivio do filho amado, que para ella era um balsamo á sua dôr, a seus soffrimentos. Mas, os homens são perversos. Não se compadecem d'esse ente que lhes deu vida e, em vez de a auxiliar com desvelo, com carinho, matam-n'a com rudeza.

Mario bem penalisado, quasi relutara a seguir para as trincheiras, só para velar por ella. A despedida foi bem triste. Mas era inevitavel. Feita entre prantos e palavras entrecortadas de soluços, estigmatizantes, maldizentes de toda a casta que se apoderaram da terra, para transformal-a em arenas de funcções cannibaes.

Ao chegar ao acampamento, o tonitroar do canhão foi para elle um golpe que feriu bem fundo seu generoso coração. Oh! Humanidade! Pensai, meditai no que fazeis; revoltai-vos, bani da terra todos os parasitas, forgicadores de guerras, que vos dizima, que roubam o socego do vosso lar, a paz ao vosso espirito.

Revoltai-vos antes que vos mateis á vós proprios, não poupando vossos algozes!

Tal era o pensamento de Mario. A verde estrella o inspirava. Trazia luz a seu cerebro, sempre ávido de amor, de vida, e de paz.

Hugo porém, já não era o mesmo expansivo. O sibilar constante das balas o amedrontava. Revelara-se um perfeito poltrão. Encontrava-se ali, por não poder ter sido evitada a sua cooperação.

Seu pae que aprovara a declaração de guerra, com enthusiasmo, pois previa grandes lucros de sua ignominiosa industria de armas, tinha empregado enormes esforços juuto aos dirijentes para poupar a vida a seu filho. Grandes foram as quantias que offertara ás venaes autoridades e finalmente conseguira que, se seu filho se salvasse no primeiro embate, voltaria immediatamente, para seu lar.

Mario apezar de contrariado, não se acovardara. Era valente, soffria com estoicismo e approveitava o ensejo para apontar a Hugo a vantagem da Fraternisação da Humanidade e o valor do Esperanto como idioma internacional, faria que os povos se entendessem, podendo todos expressarem seus pensamentos e serem todos tambem comprehendidos. Elle apezar de contrariar-se, riu-se, apodando seu companheiro de ingenuo. Mario reaffirmou o que dissera sobre a indiscutivel utilidade do Esperanto e adduziu que tinha o pressentimento da proxima realização de suas palavras.

Um formidavel canhoneio irrompeu. Receberam ordem de avançar. Surprehendera-os, e sem que tivessem tempo de se prepararem marcharam sem vacillações, com outros infelizes, que formavam um magote de assassinos, que dantes o eram de trabalhadores, que odiavam os criminosos.

Que confusão!... Velhos trapos multicores agitados pelo vento, abriam caminho... As bayonetas reluziam no ar... Tiros... Explosões... Lucta horrenda... Corpos cahiam em convulsões de dores! Uns gemiam, outros increpavam os inimigos. Gritos lancinantes de despedidas; adeuses não correspondidos, atordoaram Mario, que num instincto proprio de defesa, vibrou tambem sua arma.

Num dado momento, quando mais accesa ia a batalha, elle ao avançar sobre o adversario, para desferir um profundo e certeiro golpe, recuou e esperou-o nos braços para feliz, estreital-o de encontro ao seu coração.

Devisára no peito de seu adversario a estrella verde! Este por sua vez vira tambem a sua e automaticamente, suspendeu o golpe, reconhecendo que eram dois esperantistas e que não se deviam enfrentar e nem se trucidarem. Largou a arma e indo ao encontro de Mario, trocou uma cutilada por um abraço.

Hugo fora ferido. Esvaia-se em sangue. Constatou com seu olhar, a utilidade do idioma mundial, que encerra um grande ideal e, arrependido, morrendo lentamente, chamou para junto de si os dois amigos, dando-lhes conforto com sua palavra moribunda, desejando que todos que escapassem d'aquella horrivel carnificina, propagassem a paz entre os homens e que se servissem do Esperanto, como pharol, como guia, que os conduzisse a suprema aspiração — a Fraternidade.

FIM.